

Cronologia dos “Factos do Joaseiro” e a vida de Padre Cícero Romão Baptista

- 24.03.1844 – Nascimento do Pe. Cícero no Crato; filho de Joaquim Romão Baptista e Joaquina Vicência Romana.
- 08.04.1844 – Batismo na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha, do Crato.
- 02.02.1865 – Encontro com o Pe. Ibiapina na inauguração da Casa de Caridade de Missão Velha.
- 07.03.1865 – Ingresso no Seminário da Prainha, em Fortaleza, onde fez os cursos de Filosofia e Teologia, sob a direção dos padres lazaristas franceses.
- 30.11.1870 – Ordenação sacerdotal em Fortaleza, sendo ordenante Dom Luiz Antônio dos Santos, 1º bispo do Ceará.
- 25.12.1871 – Festa do Natal do Senhor: celebra, pela primeira vez, a missa, em Joaseiro.
- 11.04.1872 – Passa a residir definitivamente em Joaseiro.
- 26.09.1872 – Provisão de Capelão da Capela de Nossa Senhora das Dores, em Joaseiro.
-1883 – Posse do 2º bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira.
- 28.08.1884 – Visita Pastoral de Dom Joaquim a Joaseiro; inauguração da Igreja de Nossa Senhora das Dores, construída pelo Pe. Cícero.
-1886 – Encontro com Dom Joaquim por ocasião da Visita Pastoral a Quixerá. Pela primeira vez, Pe. Cícero fala ao bispo sobre fenômenos extraordinários na pessoa de Maria de Araújo.
- 01.03.1889 – Primeira transformação da hóstia em sangue na boca de Maria de Araújo, na hora da comunhão. Era a primeira sexta-feira do mês de março. O fenômeno se repetiu todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma e, a partir do sábado antes do Domingo da Paixão, todos os dias, até 15 de agosto, Festa da Assunção de Nossa Senhora.
- 04.11.1889 – Primeira carta de Dom Joaquim ao Padre Cícero, pedindo informações sobre os fatos de Joaseiro.
- 25.03.1891 – O fenômeno da transformação da hóstia acontece mais uma vez, na presença do médico dr. Marcos Rodrigues Madeira.
- 24.04.1891 – Artigo do Dr. Marcos Rodrigues Madeira no jornal “O Cearense”, de Fortaleza, atestando a veracidade do milagre da transformação da hóstia em sangue.
- 17.07.1891 – Pe. Cícero é convocado pelo bispo a Fortaleza e responde a interrogatório (auto de pergunta) no Palácio Episcopal.
- 19.07.1891 – Decisão Interlocutória de Dom Joaquim: “aquele sangue não é nem pode ser o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo”.
- 21.07.1891 – Portaria de Dom Joaquim, constituindo a primeira Comissão Episcopal de Inquérito para averiguar os fatos de Joaseiro: Pe. Cícero da Costa Lobo, Comissário, e Pe. Francisco Ferreira Antero, Secretário.
- 28.07.1891 – Petição de Apelação de alguns habitantes de Joaseiro contra a Decisão Interlocutória; a petição foi rejeitada por Dom Joaquim.
- 09.09 a 13.10.1891 – A Comissão ouve os depoimentos das testemunhas em Joaseiro: oito sacerdotes, nove beatas (inclusive Maria de Araújo), duas leigas e dois leigos.
- 28.11.1891 – As atas do processo são entregues a Dom Joaquim em Fortaleza; o prelado não aceita as conclusões do processo.
- 20 a 22.04.1892 – A segunda Comissão de Inquérito, formada por Pe. Antônio Alexandrino de Alencar e Pe. Manoel Cândido dos Santos, faz, por ordem de Dom Joaquim, três experiências de administração da comunhão a Maria de Araújo.
-07.1892 – Pe. Francisco Ferreira Antero viaja a Roma, levando cópia do processo.
- 09.07.1892 – Pe. Antero entrega sua petição ao Santo Ofício e é ouvido em interrogatório
- 13.07.1892 – Primeira Congregação de Feria IV sobre os fatos de Joaseiro; os cardeais decidem escrever ao bispo, pedindo informações.
- 17.07.1892 – Cartas do Santo Ofício a Dom Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará e a Dom Jerônimo Maria Gotti, Internúncio Apostólico no Brasil.
- 03.08.1892 – Pe. Antero entrega ao Santo Ofício cópia do processo, em tradução italiana.
- 06.08.1892 – Portaria de Dom Joaquim suspende o Pe. Cícero das faculdades de confessar, pregar e administrar os sacramentos; Pe. Cícero é suspenso de ordem e Mons. Monteiro demitido da Reitoria do Seminário.
- 16.08.1892 – Telegrama de Dom Joaquim ao Santo Ofício, anunciando a remessa de uma carta.
- 23.08.1892 – Carta de Dom Joaquim ao Santo Ofício, dando a sua versão dos fatos.
- 30.10.1892 – Relação de Dom Jerônimo Maria Gotti ao Santo Ofício sobre Juazeiro.
- 25.03.1893 – Primeira Carta Pastoral de Dom Joaquim sobre os fatos de Juazeiro.
- 20.04.1893 – Relação de Dom Joaquim ao Santo Ofício sobre Juazeiro.
-05.1893 – Dom Joaquim envia a Roma, com a mediação de Dom Jerônimo Tomé da Silva, Bispo do Pará, o Processo de Juazeiro, da primeira Comissão de Inquérito, no seu texto original, acompanhado de outros documentos da segunda Comissão.
- 18.06.1893 – Pe. Cícero entrega na Nunciatura, em Petrópolis, uma Petição de Juazeiro ao Papa Leão XIII.
- 27.11.1893 – Pe. Cícero encaminha à Nunciatura uma carta de Mons. Monteiro ao Papa Leão XIII.
- 23.01.1894 – Portaria de Dom Joaquim proíbe aos padres qualquer celebração de festividade religiosa na Capela de Juazeiro.
- 04.04.1894 – Decreto do Santo Ofício, reprovando e condenando os fatos de Juazeiro como “prodígios vãos e supersticiosos”; o decreto foi emitido pela Congregação dos Cardeais de Feria IV.
- 25.07.1894 – Segunda Carta Pastoral de Dom Joaquim com normas para a aplicação do Decreto na Diocese.

07.09.1894 – Pe. Cícero e outros padres prestam a Dom Joaquim obediência ao Decreto do Santo Ofício.

13.09.1894 – Portaria de Dom Joaquim com normas aos padres implicados nos fatos de Juazeiro.

16.09.1894 – Pe. Alexandrino lê do púlpito, em Juazeiro, o Decreto do Santo Ofício e toma providências a respeito de Maria de Araújo, transferida para a Casa de Caridade de Barbalha, e das outras beatas.

14.12.1894 – Telegrama do Pe. Cícero ao Santo Ofício, anunciando o envio de um recurso.

27.12.1894 – Carta do Pe. Cícero ao Santo Ofício, em que recorre da decisão tomada no Decreto de abril.

12.01.1895 – Pe. Cícero, por exigência do Bispo, faz por escrito uma declaração de aceitação do Decreto.

.....03.1895 – José Joaquim de Maria Lobo apresenta ao Internúncio Dom Gotti uma petição em nome do povo de Juazeiro.

02.10.1895 – Relação do Internúncio Dom Gotti ao Santo Ofício sobre a execução do Decreto de abril de 1894.

13.04.1896 – Portaria de Dom Joaquim proíbe Pe. Cícero de celebrar Missa.

04.05.1896 – Em carta a Dom Joaquim, Pe. Cícero apela da proibição de celebrar Missa.

26.06.1896 – Por telegrama ao Papa, Pe. Cícero envia sua apelação e pede que seja enviada uma Comissão a Juazeiro; foram enviados, também, um telegrama ao Cardeal Gotti e um segundo telegrama ao Papa.

14.08.1896 – Dom Joaquim envia ao Santo Ofício uma relação intitulada: “Exposição sucinta dos fatos do Juazeiro”.

16.11.1896 – Carta do Pe. Cícero ao Cardeal Gotti, pedindo a sua intercessão junto ao Papa.

05.12.1896 – José Lobo vai a Roma e entrega uma petição de Juazeiro ao Papa.

10.02.1897 – Congregação de Feira IV com um novo Decreto que proíbe a permanência do Pe. Cícero em Joazeiro, sob pena de excomunhão.

12.06.1897 – Pe. Antero, citado no Decreto de fevereiro, presta sua adesão às decisões do Santo Ofício.

21.06.1897 – Encontro tenso entre Mons. Alexandrino e o Pe. Cícero por ocasião da comunicação do Decreto de fevereiro.

28.06.1897 – Pe. Cícero, em carta a Dom Joaquim, adere ao Decreto.

29.06.1897 – Pe. Cícero deixa o Juazeiro e segue para Salgueiro, no Estado de Pernambuco.

31.07.1897 – Terceira Carta Pastoral de Dom Joaquim sobre Joazeiro, comunicando o Decreto de fevereiro.

08.02.1898 - Pe. Cícero embarca no porto do Recife para Roma.

25.02.1898 – Chegada a Roma.

27.04.1898 – Pe. Cícero se apresenta ao Santo Ofício e entrega três requerimentos. No mesmo dia, é aprovado o Pe. José Machado, como intérprete para os interrogatórios.

28.04.1898 – Primeiro interrogatório do Pe. Cícero no Santo Ofício.

02.05.1898 – Segundo interrogatório.

03.05.1898 – Terceiro interrogatório.

10.05.1898 – Quarto interrogatório.

12.05.1898 – Quinto interrogatório.

20 e 24.05.1898 – Interrogatório da 1ª testemunha: José Joaquim de Maria Lobo.

14.06.1898 – Interrogatório da 2ª testemunha: Mons. Antônio Fernandes Távora e da 3ª testemunha: Pe. Antônio Versiani Murta.

22.06.1898 – Na Congregação de Feria IV, os Cardeais decidem que Pe. Cícero saia do Hotel e vá residir numa casa religiosa; o lugar escolhido foi o Colégio São Carlos.

17.08.1898 – Decreto do Santo Ofício de Feria IV: Pe. Cícero é absolvido de todas as censuras, mas permanece a proibição de pregar, confessar e dirigir as almas; “se for possível, vá para outra diocese”. Como o Pe. Cícero não foi encontrado, deveria permanecer suspenso a divinis até se apresentar, de novo, ao Santo Ofício.

01.09.1898 – Pe. Cícero reaparece e se apresenta ao Santo Ofício para a execução do Decreto.

.....09.1898 – Pe. Cícero faz vários requerimentos ao Santo Ofício para regularizar a sua situação e, inclusive, celebrar missa.

05.09.1898 – Primeira missa do Pe. Cícero, depois da suspensão, na Igreja de São Carlos, em Roma.

04.10.1898 – O Vicariato de Roma autoriza-o a celebrar durante a viagem.

06.10.1898 – Audiência com o Papa: Pe. Cícero fala com Leão XIII; à noite, deixa a Cidade de Roma.

27.10.1898 – Chegada do Pe. Cícero a Recife.

12.11.1898 – Pe. Cícero chega a Fortaleza.

15.11.1898 – Juntamente com José Lobo, Pe. Cícero se apresenta a Dom Joaquim; ambos fazem, por escrito, a adesão ao Decreto. Dom Joaquim o autoriza a celebrar na Diocese, menos em Joazeiro.

04.12.1898 – Chegada do Pe. Cícero a Joazeiro.

26.12.1898 – 4ª Carta Pastoral de Dom Joaquim sobre Joazeiro.

15.01.1899 – Cartas da mãe do Pe. Cícero aos Cardeais Mazzella, Di Pietro, Vannutelli, Rampolla, Parocchi e Card. Bispo de Albano, pedindo a permanência do Pe. Cícero em Joazeiro.

19.04.1899 – A Congregação de Feria IV declara que os Decretos do Santo Ofício permanecem inteiramente em vigor.

20.05.1899 – Dom Joaquim, em viagem a Roma, visita o Santo Ofício e dá informações sobre o Pe. Cícero.

.....06.1899 – Pe. Cícero volta a residir em Joazeiro, onde permanecerá até a morte.

- 08.12.1899 – José Lobo, em Roma, apresenta ao Santo Ofício um abaixo-assinado do povo de Joazeiro.
- 30.03.1906 – Representação da Comissão de Comércio de Joazeiro a Dom Joaquim, pela reabilitação de Pe. Cícero. A representação foi, em seguida, enviada a Roma.
- 14.06.1907 – O Cardeal Vannutelli, do Santo Ofício, escreve a Dom Joaquim, pedindo informações sobre o Pe. Cícero.
- 15.10.1907 – Dom Joaquim envia ao Cardeal Vannutelli informações negativas sobre o Pe. Cícero.
- 24.11.1907 – O Santo Ofício rejeita o pedido de reabilitação do Pe. Cícero.
- 04.10.1911 – Instalação do município do Juazeiro e posse do Pe. Cícero, como seu 1º Prefeito.
- 20.10.1914 – Criação da Diocese do Crato, pela Bula Catholicae Ecclesiae do Papa Bento XV.
- 01.01.1916 – Posse do 1º Bispo do Crato, Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.
- 21.06.1916 – Congregação de Faria IV sobre o Pe. Cícero decreta que “seja publicada uma declaração da Santa Sé na qual se reprova o seu modo de agir”.
- 27.07.1916 – O Card. Merry Del Val, em carta ao Núncio Dom José Aversa, declara que o Pe. Cícero “incorreu na excomunhão reservada ao Sumo Pontífice”.
- 25.12.1916 – Dom Quintino permite ao Pe. Cícero celebrar missa em Juazeiro.
- 31.12.1916 – Pe. Cícero responde, por escrito, a dez perguntas formuladas por Dom Quintino.
- 21.01.1917 – Juazeiro é elevada à sede paroquial.
- 14.04.1917 – O Núncio Dom José Aversa comunica a Dom Quintino a sentença de excomunhão do Pe. Cícero; Dom Quintino mantém reserva e nada comunica ao Pe. Cícero.
- 30.12.1917 – Durante as Santas Missões de Juazeiro, Pe. Cícero, a pedido de Dom Quintino, lê publicamente uma declaração de fé, preparada pelo Bispo.
- 29.04.1920 – Dom Quintino escreve ao Pe. Cícero comunicando a sentença de excomunhão, mas a carta é interceptada pelo médico e não é entregue ao Pe. Cícero por causa do seu estado de saúde; Dom Quintino concorda com esta solução.
- 09.11.1920 – Dom Quintino escreve ao Papa Bento XV pedindo a absolvição da pena de excomunhão para o Pe. Cícero e a autorização para celebrar missa.
- 23.02.1921 – A Congregação de Faria IV decide absolver o Pe. Cícero das censuras permanecendo a proibição para celebrar missas e administrar os sacramentos.
- 03.06.1921 – Dom Quintino retira o uso de ordens do Pe. Cícero.
- 22.09.1924 – Pe. Cícero inicia uma longa correspondência com o salesiano italiano Pe. Rota, que se tornará seu mediador para mais uma tentativa de reabilitação junto ao Vaticano.
- 18.01.1926 – Em Roma, o Pe. Rota escreve ao Card. De Lai, do Santo Ofício, pedindo a reabilitação do Pe. Cícero.
- 27.01.1926 – A Congregação de Faria IV rejeita o pedido de reabilitação, a menos que Pe. Cícero deixe Juazeiro ou entre numa Congregação Religiosa.
- 20.07.1934 – Morte do Pe. Cícero em Juazeiro, depois de ter recebido os últimos sacramentos.